

## FIDELIDADE E ESPERANÇA NO DEUS VIVO

## Coleção **DO POVO PARA O POVO**

---

Preparada pela equipe de assessoras e assessores do Centro Bíblico Verbo

- *Da comunidade nasce a nova vida! Evangelho de João: roteiros e subsídios para encontros*
- *No caminho das comunidades... Atos dos Apóstolos: roteiros e subsídios para encontros*
- *No caminho das comunidades... Atos dos Apóstolos: roteiros e subsídios para encontros – segundo volume*
- *Reavivar a caminhada... As cartas de Pedro: roteiros e orientações para encontros*
- *Reavivar a caminhada... As cartas de Pedro: roteiros para encontros*
- *Sonhar de novo. Segundo e Terceiro Isaías (40-66): roteiros e orientações para encontros*
- *Sonhar de novo. Segundo e Terceiro Isaías (40-66): roteiros para encontros*
- *No amor e na ternura, a vida renasce. Oseias: roteiros e orientações para encontros*
- *Come teu pão com alegria! Entendendo o livro de Eclesiastes*
- *Deus viu tudo quanto havia feito, e era muito bom! Entendendo o livro de Gênesis 1-11*
- *O amor jamais passará! Entendendo a primeira carta aos Coríntios*
- *Alegrai-vos sempre no Senhor! Entendendo a carta aos Filipenses*
- *Levanta-te e vai à grande cidade. Entendendo o livro de Jonas*
- *A caminhada no deserto. Entendendo o livro do Êxodo 15,22-18,27*
- *No caminho de Jesus. Entendendo o Evangelho de Marcos*
- *Caminho aberto para o próximo. Entendendo o Evangelho de Lucas*
- *Deus conosco. O Messias da justiça e da misericórdia. Entendendo o Evangelho de Mateus*
- *Permanecei no meu amor para dar muitos frutos. Entendendo o Evangelho de João*
- *Defesa da família: casa e terra. Entendendo o livro de Miqueias*
- *Para que n'Ele nossos povos tenham vida: "Anunciar o Evangelho e doar a própria vida" (1Ts 2,8). Entendendo a primeira carta aos Tessalonicenses*
- *"A Sabedoria é um espírito amigo do ser humano" (Sb 1,6): caminho para a justiça e a vida. Entendendo o livro da Sabedoria*
- *"Jesus Cristo veio na carne e de Deus" (1Jo 4,2): entendendo a primeira carta de João*
- *A Lei em favor da vida? Entendendo o livro do Deuteronômio*
- *O Evangelho de Jesus Cristo Crucificado: "É para a liberdade que Cristo nos libertou" (Gl 5,1). Entendendo a carta aos Gálatas*
- *Terra de Deus, terra de irmãos? Entendendo o livro de Josué*
- *Nova humanidade em Cristo. Entendendo a carta aos Efésios*
- *Restauração da monarquia davídica e da terra de Israel. Entendendo o livro de Ezequiel*
- *Jesus Cristo, o evangelho da força de Deus. Entendendo a carta aos Romanos*
- *Fidelidade e esperança no Deus vivo. Entendendo o livro de Daniel*

CENTRO BÍBLICO VERBO

FIDELIDADE E ESPERANÇA  
NO DEUS VIVO

*ENTENDENDO O LIVRO DE DANIEL*



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Centro Bíblico Verbo  
Rua Fernandes Moreira, 311/315 Térreo • Chácara Santo Antônio • 04716-000 São Paulo-SP  
Tel. (11) 5182-0008 • [www.cbiblicoverbo.com.br](http://www.cbiblicoverbo.com.br) • [contato@cbiblicoverbo.com.br](mailto:contato@cbiblicoverbo.com.br)  
[facebook.com/cbiblicoverbo](https://facebook.com/cbiblicoverbo)

**Autoria:** Shigeyuki Nakanose, svd, e Maria Antônia Marques

**Direção editorial**

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

**Gerência editorial**

Elisa Zuigeber

**Revisão**

Tiago José Risi Leme

Luiz Henrique Ribeiro Lima

Tarsila Doná

**Design**

Leonardo Cerretti

**Ilustrações**

Sergio Ricciuto Conte

**Impressão e acabamento**

PAULUS

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

**Angélica Ilacqua CRB-8/7057**

Fidelidade e esperança no Deus vivo : entendendo o livro de Daniel / Centro Bíblico Verbo.  
- São Paulo : Paulus, 2026.

(Coleção Do povo para o povo)

ISBN 978-85-349-6118-9

1. Bíblia. A.T. Daniel - Crítica, interpretação, etc. I. Centro Bíblico Verbo II. Série

26-1067

CDD 224.506

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Bíblia. A.T. Daniel - Crítica, interpretação, etc.

1ª edição, 2026



Conheça o catálogo **PAULUS**  
acessando: [paulus.com.br/loja](http://paulus.com.br/loja),  
ou pelo QR Code.  
Teleendas: (11) 3789-4000 /  
0800 016 40 11

**© PAULUS – 2026**

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091

São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

[paulus.com.br](http://paulus.com.br) • [editorial@paulus.com.br](mailto:editorial@paulus.com.br)

ISBN 978-85-349-6118-9

## AGRADECIMENTOS

“Que o nome de Deus seja bendito desde agora e para sempre, pois a ele pertencem a sabedoria e a força. Ele muda os tempos e estações, depõe e entroniza os reis, dá sabedoria aos sábios e conhecimento aos entendidos” (Dn 2,20-21). A mesma certeza que perpassa o livro de Daniel de que o Deus vivo é o Senhor da história continua presente em nosso meio. Com a ajuda e a reflexão de muitas pessoas fomos construindo as reflexões apresentadas neste subsídio. A todas e a todos, a nossa gratidão!

Agradecemos às pessoas que participaram do estudo e aprofundamento deste livro, realizado no mês de julho, sob a coordenação do Centro Bíblico Verbo e ao grupo de Salvador-BA, em novembro, sob a coordenação e apoio das irmãs Mercedárias do Brasil.

Destacamos a preciosa colaboração de Luiz Carlos Catapan e Luiz José Dietrich. As correções e sugestões apontadas por vocês nos ajudaram a melhorar este subsídio. Gratidão pela irmandade e disponibilidade neste serviço. Agradecemos às demais assessoras e aos assessores do Centro Bíblico Verbo: Agostinho Syukur, Antônio Carlos Frizzo, Maria Gisele Canário e Raimundo Aristide da Silva, pela disponibilidade e partilha ao redor do texto.

Agradecemos pelas ilustrações de Sergio Ricciuto Conte. Elas são importantes para a compreensão e a clareza da mensagem. A colaboração sempre pronta da secretária do Centro Bíblico Verbo, Joana Chuha, e o

apoio dos membros funcionários e funcionárias da Congregação do Verbo Divino e da Verbo Filmes tornaram esse trabalho mais leve.

Nosso desejo é que as reflexões a partir do livro de Daniel possam suscitar em nossas comunidades a fidelidade, a resistência e a esperança no Deus vivo e atuante em nossa história.

## APRESENTAÇÃO

A ideia de iniciar a coleção *Do povo para o povo* brotou da necessidade de socializar, numa linguagem simples e acessível, as descobertas da pesquisa bíblica. A equipe do Centro Bíblico Verbo acredita que produzir subsídios com a colaboração de pessoas das comunidades é uma maneira de:

- fazer com que leigas e leigos sejam agentes da própria história;
- formar multiplicadores(as) da Palavra, na pessoa de quem participa diretamente do processo de elaboração;
- ter um texto produzido a partir da experiência do povo.

O projeto tem como objetivo produzir, junto com as assessoras e os assessores do Centro Bíblico Verbo e as comunidades, textos que sirvam de reflexão em encontros ou cursos bíblicos, oferecendo às pessoas e comunidades um roteiro simples e com fundamentação bíblica para temas importantes na Pastoral, como, por exemplo: Páscoa, religiosidade popular, como ler a Bíblia, entre outros.

Os textos da coleção *Do povo para o povo* apresentam uma exegese voltada para a libertação das pessoas e dos grupos oprimidos, baseando-se sempre nos textos bíblicos. A responsabilidade do conteúdo da coleção fica a cargo da equipe do Centro Bíblico Verbo, e sua publicação a cargo da PAULUS Editora.



# INTRODUÇÃO AO LIVRO DE DANIEL





## FIDELIDADE E ESPERANÇA NO DEUS VIVO

### *Entendendo o livro de Daniel*

Abrindo o livro de Daniel, encontramos imagens e narrativas fascinantes:

- A grande estátua com a cabeça de ouro, peito e braços de prata, ventre e coxas de cobre, pernas de ferro e pés de ferro e de barro (2,1-49).<sup>1</sup>
- A estátua de ouro e os três jovens na fornalha (3,1-97).
- O sonho da árvore gigantesca (3,98-4,34).
- O banquete do rei Baltazar com o mistério da mão que escreve uma mensagem incompreensível (5,1-6,1).
- O rei divinizado e Daniel na cova dos leões (6,2-29).
- As quatro feras com o ancião e a figura humana (7,1-28).
- A visão sobre o carneiro e o bode (8,1-27).
- A visão terrível dos perseguidores (10,1-11,45).
- O anúncio de Miguel sobre a salvação e a ressurreição (12,1-4).

O livro de Daniel é construído com narrativas fictícias, novelas, alegorias com visões e sonhos, que são os principais recursos da literatura apocalíptica. Este texto, escrito no segundo século a.C., é uma obra apocalíptica importante, para defender as tradições de Israel e suscitar a fidelidade, a resistência e a esperança do povo fiel

<sup>1</sup> Importante: onde não estiver indicado o livro bíblico, a citação é do livro de Daniel. Os textos foram extraídos da *Nova Bíblia Pastoral* (São Paulo: Paulus, 2014).

a Deus, contra o imperialismo selêucida (grego), cujas consequências são a injustiça, a concentração de poder, as perseguições e as opressões praticadas pelos generais selêucidas, sobretudo o rei Antíoco IV Epífanes.

## **Literatura apocalíptica**

A literatura apocalíptica se encontra no Antigo Testamento desde o tempo do império persa, devido ao seu domínio opressor (cf. Is 65,17-25; Ap 21,1; 2Pd 3,13). Porém, é no período entre 200 a.C. e 100 d.C. que este tipo de literatura floresceu. O objetivo destes escritos é animar as comunidades ameaçadas em todos os sentidos, inclusive em sua existência, pelos impérios grego e romano (cf. numerosas obras apócrifas, como o *Livro de Enoque*, *Assunção de Moisés* etc., que influenciaram as origens do cristianismo, por exemplo: Jd, 2Pd). O gênero literário apocalipse é marcado por várias características. Eis algumas:

- a) *Apocalíptica*: o termo “apocalipse” é a transcrição de uma palavra grega, que pode ser traduzida por revelação (Ap 1,1-2). Toda obra apocalíptica supõe uma revelação que Deus faz aos homens e às mulheres sobre a história, o cosmos, o fim dos tempos, o futuro e a intervenção divina, muitas vezes utilizando simbolismo, visão e linguagem enigmática.
- b) *A história*: a apocalíptica apresenta-se como a revelação de um conhecimento secreto que teria sido recebida no passado, sobre o presente e sobre o futuro que está muito próximo de acontecer (o fim dos tempos). É uma forma de contar a história, mostrando que, apesar de toda a força e poder dos impérios e todo o sofrimento que o povo está

vivendo, Deus não perdeu o controle da história e logo irá intervir para punir os opressores e trazer paz e justiça para seu povo fiel e justo. O fato de ter uma visão ampla da história, na ótica da vitória final dos justos (o juízo final de Deus), suscita a fidelidade, a resistência e a esperança no povo perseguido e sofrido. A história é instrução que ensina o povo a resistir para viver!

- c) *Dualismo* (bem e mal): a história é vista como o campo de combate entre o bem e o mal. O mal, representado pelos poderosos e perversos, persegue o bem, os fiéis a Deus. No final desse combate, os fiéis serão libertos e salvos pela ação de Deus, e o reino do bem se estabelecerá no fim dos tempos, que já está sendo anunciado.
- d) *O imperialismo*: o movimento apocalíptico é marcado pela opressão violenta e sistemática dos impérios tiranos – guerras, tributos, fome, miséria, escravidão, comércio abusivo, perseguição cultural e religiosa e idolatria (imperialismo). No pós-exílio, a partir de 538 a.C., quando os grandes impérios (persa, grego e romano) dominaram o mundo, o movimento profético em sua forma clássica foi desaparecendo (Sl 74,9), e surgiu o movimento apocalíptico como meio de protesto e de resistência do povo que esperava o fim do Império.
- e) *Fidelidade, resistência e esperança*: os autores apocalípticos produzem, sob a opressão e a perseguição dos impérios, os livros em linguagem simbólica (visões, números, sonhos, novelas), compreensível para o seu povo, a fim de fortalecer a fidelidade, estimular a resistência e apontar sinais de esperança presentes na ação de Deus ao longo da história.

## O contexto do livro de Daniel

O conjunto do livro de Daniel apresenta uma história ampla (Babilônia, Média, Pérsia, Grécia). Mesmo que o autor do livro remonte seus escritos a um passado distante, no exílio da Babilônia e início do império persa, com as personagens Nabucodonosor (3,1) e Dario (6,1), uma leitura mais atenta nos leva a concluir que o livro reproduz a realidade do período dos generais selêucidas, sobretudo do rei Antíoco IV, entre os anos 175-164 a.C.: as menções da perseguição de Antíoco IV (7,24-25; 8,9-12; 11,21-39), da profanação do Templo, da construção de um altar a Zeus Olímpico (o “ídolo abominável”: 8,13; 9,27; 11,31; 12,11; cf. a “abominação da desolação” em 1Mc 1,54), do martírio de “homens esclarecidos” (11,33-35; cf. 1Mc 1,56-64) etc.

Os generais de Alexandre Magno, imperador que venceu os persas e consolidou o império grego (333 a.C.), continuaram o processo de expansão da helenização nos territórios dominados, ou seja, o espírito do imperialismo (a busca desenfreada de bens, poder, prazer e honra com a implantação da cultura grega: cf. Sb 2). Antíoco III (223-187 a.C.), general dos selêucidas com sede na Síria, intensificou a helenização na Palestina. Seu filho, Antíoco IV Epífanes (175-164 a.C.), que carregava a dívida de guerra de seu pai com o império romano por ter perdido a batalha em Magnésia (189 a.C.; cf. Dn 11,18), incrementou desesperadamente a helenização, usando o exército, o comércio e a religião em busca de riqueza e poder (1Mc 3,41). Ele fez campanha no Egito e saqueou o Templo de Jerusalém (169 a.C.; cf. 1Mc 1,16-28; 2Mc 5,15-23).

Na implantação, na Judeia, da helenização, isto é, da cultura e religião gregas, Antíoco IV Epífanes emitiu um decreto (167 a.C.) extinguindo as práticas da religião judaica (interdições alimentares da lei: 1,5-8; 2Mc 6,18-31

etc.), consideradas como expressão da identidade judaica: “[...] o rei mandou a Jerusalém e às cidades de Judá um documento com várias ordens: tinham de adotar a legislação estrangeira; proibia oferecer holocaustos, sacrifícios e libações no santuário e também guardar os sábados e festas. Quem não obedecesse à ordem do rei, morreria” (1Mc 1,44-45.50; cf. Dn 11,31).

A longa dominação imperialista (Babilônia, Pérsia, Grécia) chegou ao auge com a política de Antíoco IV. Não bastavam a exploração econômica e a opressão política, o espírito da helenização do Império estava ameaçando exterminar a cultura e a religião judaicas, apagar a mais profunda identidade do povo judeu. Nesse contexto, alguns judeus, motivados por interesses econômicos e políticos (empregos, acordos comerciais, benefícios e cargos políticos como intermediários da opressão), seguiram o decreto de Antíoco IV, assumindo padrões e costumes da cultura grega (1Mc 1,43.52).

No entanto, muitos judeus resistiram aos opressores gregos e até partiram para a luta armada, como a insurreição de Matatias com seus filhos, que receberam o apelido de macabeus (1Mc 2,1-48). Ao grupo dos macabeus, se agregaram alguns piedosos, “hassidim” ou assideus (1Mc 2,42), que eram um grupo religioso, fiel e devoto à Torá e às próprias tradições. Outros eram contra a resistência militar, pregando a resistência religiosa e a não violência (11,32-35). Posteriormente, a partir deles surgiu o movimento dos fariseus e o dos essênios.

### **Autor, redação e estrutura**

O título “Daniel” é um pseudônimo, nome adotado pelo autor ou responsável pela obra. É possível que Daniel seja um nome inspirado no lendário Daniel citado em Ez 14,14.20, ao lado de Noé e Jó. Daniel significa “Deus é meu